

**O DESENVOLVIMENTO DA SINDROME DE *BURNOUT* NOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA
DE FRENTE DA PANDEMIA COVID-19**

**THE DEVELOPMENT THE BURNOUT SYNDROME IN
NURSING PROFESSIONALS OPERATING ON THE FRONT LINE OF
THE COVID-19 PANDEMIC**

CAMILA GOMES DOS SANTOS¹; FERNANDA SOUSA DE CARVALHO²;
JEZRAEL SILVA MARTINS³; WALLITA FERNANDA COSTA MENDES⁴ E
DANIELLE SILVA ARAÚJO⁵

RESUMO:

O principal objetivo desta pesquisa foi aprimorar e alertar a importância da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem que estão atuando na linha de frente da pandemia COVID-19. A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) ocasionou transtornos na saúde mental dos enfermeiros, provocando o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (SB), que apresenta três dimensões: decepção com o trabalho, exaustão emocional e desumanização. Essa doença acomete o psicológico e é denominada pelo esgotamento profissional em consequência do cansaço extremo mental e físico. Suas principais características são o desânimo, isolamento, sentimentos de derrota, insegurança e fracasso. O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão na literatura afim de enfatizar a frequente presença desta síndrome no dia a dia dos enfermeiros, bem como trazer conhecimento sobre a prevalência dessa patologia, com intuito de mostrar o sofrimento que os profissionais de enfermagem já sofriam antes existência da pandemia, mas que se agravou de forma drástica. A SB ainda é desconhecida por grande parte da população por ser pouco divulgada na mídia de forma adequada. Esta síndrome é de possível tratamento, por meio de terapia psicológica, psiquiátrica e intervenção medicamentosa.

Palavras-chave: Enfermagem. *Burnout*. COVID-19. Pandemia.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps.
Email: camilagdsantos@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps.
Email: fernanda_sousa@hotmail.com

³Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps.
Email: jezraelmartins@gmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps.
Email: wallita09@hotmail.com

⁵Doutora em Patologia Molecular-UNB, Mestre em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro – UFG,
Biomédica pela PUC- GOIÁS e Docente da FacUnicamps.
E-mail: danielle.araujo@facunicamps.edu.br

ABSTRACT

The main objective of this research was to improve and highlight the importance of Burnout syndrome in nursing professionals who are working on the frontlines of the COVID-19 pandemic. The new Coronavirus pandemic (COVID-19) caused disorders in nurses' mental health, causing the development of Burnout Syndrome (SB), which has three dimensions: disappointment with work, emotional exhaustion and dehumanization. This disease affects the psychological and is called professional exhaustion as a result of extreme mental and physical fatigue. Its main characteristics are discouragement, isolation, feelings of defeat, insecurity and failure. The present study was carried out through a literature review in order to emphasize the frequent presence of this syndrome in the daily lives of nurses, as well as to bring knowledge about the prevalence of this pathology, in order to show the suffering that nursing professionals already have. they suffered from the existence of the pandemic, but which has worsened drastically. SB is still unknown by a large part of the population as it is poorly publicized in the media properly. This syndrome is a possible treatment, through

Keywords: *Nursing. Burnout. COVID-19. Pandemic.*

1. INTRODUÇÃO

Um novo vírus denominado SARS-COV-2, agente causador da doença COVID-19, começou a ser transmitido entre humanos, e causou a primeira morte registrada em dezembro de 2019 na China, em Wuhan. Com uma alta taxa de transmissibilidade e contagiosidade, espalhou-se pelo mundo inteiro resultando em uma pandemia. O primeiro caso confirmado de coronavírus no Brasil foi registrado pelo Ministério da Saúde na cidade de São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020, sendo em um indivíduo do sexo masculino com a idade de 61 anos, que apresentava um histórico de viagem para a Itália na região de Lombardia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Entre as presentes bases de conhecimento desenvolvidas até o presente momento, no que tange à fisiopatologia da doença, sabe-se que o vírus apresenta uma predileção para as vias aéreas e o sistema imunológico. A somatória de desordens negativas atribuída à doença impulsiona problemas de cunho econômico, na saúde pública e privada e na sociedade em geral com ênfase na psique (MURAT, 2020. *et al*).

A Síndrome de Burnout é caracterizada pelo esgotamento, desmotivação, falta de reconhecimento, exaustão emocional, estresse e incapacidade de exercer com qualidade sua profissão. Essa síndrome foi enfatizada com o aparecimento da COVID-19, que ainda é um problema pouco reconhecido pela sociedade, e o risco do desenvolvimento deste transtorno é mais recorrente em profissionais de Enfermagem (OLIVEIRA, 2013. *et al*).

A partir dos crescentes números de casos de infecção pelo coronavírus a rotina de trabalho dos enfermeiros se tornou mais árdua, com níveis de estresses elevados devido

a jornadas intensivas, escassez de recursos e de equipamentos para proteção individual, isolamento social, esgotamento de leitos, medo da contaminação própria e da transmissão coletiva. Observou-se, então, que a pandemia trouxe um conjunto de fatores que contribuíram para o desenvolvimento de Burnout em enfermeiros que estão atuando na linha de frente (MURAT, 2020. *et al*).

As incertezas geradas pela falta de conhecimento científico sobre a cadeia epidemiológica da doença, como o seu alto poder de propagação, trouxe uma grande preocupação em como lidar com o vírus e suas possíveis consequências, tendo em seu controle apenas as formas de prevenção, incluindo a frequente lavagem das mãos, uso de máscaras e o distanciamento social. Dentro deste contexto, o enfermeiro precisou se adaptar a uma nova rotina de trabalho, desenvolvendo sentimentos de frustração e incapacidade ao realizar os cuidados assistenciais, resultando em estresse e comprometendo da qualidade do serviço prestado (HOUSEINABADI, 2020. *et al*).

Os enfermeiros possuem um papel crucial na assistência à saúde e comportam aproximadamente mais da metade dos profissionais no ambiente hospitalar, realizando um trabalho com grande responsabilidade, pois suas ações podem influenciar diretamente na vida e na morte dos pacientes. A pandemia tornou as responsabilidades da equipe de enfermagem ainda mais extenuantes devido à alta demanda de casos e internações que exigiram mais cuidados à saúde no âmbito hospitalar. Desse modo, é de fundamental importância que se tenha uma atenção à saúde psicológica dos enfermeiros, e que se invista no bem-estar físico e mental dos mesmos, trazendo assim um menor risco do desenvolvimento da síndrome de Burnout (RUBIO, 2020. *et al*).

A pandemia COVID-19 trouxe uma tensão global, propiciando um estresse exacerbado nos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente, na batalha contra a doença. Consequente a isto, os níveis de esgotamento e sentimentos de irritabilidade cresceram muito, gerando um efeito traumático que pode acionar o gatilho para o Burnout. Esses fatos expõem a importância que os gestores da saúde devem ter com os profissionais que prestam cuidados à saúde da população, desenvolvendo habilidades e estratégias para minimizar casos de exaustão mental, colocando em primazia o bem-estar da equipe, entre eles o enfermeiro (ALGUNMEEYN, 2020. *et al*).

O presente trabalho buscou discutir dentro da literatura disponível a síndrome de burnout vivenciada pelos enfermeiros, que por diversos momentos é negligenciada por

falta de conhecimento a respeito de como se desenvolve, quais os sinais e sintomas e tratamento recomendado. Assim, o principal objetivo deste estudo é aprimorar e alertar a importância da síndrome nos profissionais de enfermagem que estão atuando na linha de frente da pandemia COVID-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Surgimento de uma nova variante denominada SARS-COV2 (COVID-19)

No término de 2019, foi identificado o surgimento de um novo coronavírus denominado como SARS-COV-2, descoberto na cidade de Wuhan, China, que desencadeou um surto de pneumonia e se espalhou rapidamente pelo mundo. Os sintomas comumente manifestados pelos indivíduos incluem pneumonia, febre, tosse, cefaleia, graves distúrbios respiratórios e, em casos mais críticos, infiltração pulmonar, causando a falência do pulmão e levando à morte (LI SHI, 2020. *et al*).

Os dados relacionados ao número de casos do COVID-19 incluem novos casos, óbitos, recuperados e em acompanhamento, conforme o Ministério da Saúde na data do dia 26 de outubro de 2021. É feita uma soma por média móvel de 14 dias atrás. Tem-se os seguintes dados: Casos novos: 13.424; casos acumulados: 21.748.984; óbitos: 442; óbitos acumulados: 606.246; recuperados: 20.944.087 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

2.2.A importância da atuação do Enfermeiro na pandemia COVID-19

No ano de 2020 comemorou-se o bicentenário do nascimento de Florence Nightingale, fundadora da enfermagem moderna, e neste mesmo ano o mundo foi acometido por uma pandemia que gerou uma crise na saúde, propagando milhares de mortes mundo afora. A participação da enfermagem na atuação do cuidado com os pacientes diante a pandemia é destacada como uma das peças fundamentais que pode salvar vidas. Os enfermeiros atuam no nível de Atenção Primária de Saúde, ficando responsáveis pela realização de triagens nos casos suspeitos de COVID-19, desenvolvimento de ações terapêuticas e cuidado nos casos de média e alta complexidade (DAVID, 2021. *et al*).

Segundo o Código de Ética Internacional (ICN, 2012), está declarado que na enfermagem “há respeito mútuo pelos direitos humanos, obrigatoriedade de tratar a todos com dignidade e o direito pela vida”. Com a contínua rotina de trabalho dos enfermeiros

na pandemia, suas funções vêm ganhando mais notoriedade e fazendo história na enfermagem, arriscando a sua própria vida e bem-estar físico para levar saúde ao próximo, sendo aclamados de forma honrosa e até como heróis ou mártires. Na presente pandemia existe uma falta de equipamentos de proteção individual (EPI) que resulta em um sentimento de medo entre os profissionais de enfermagem para desempenhar suas funções profissionais. No mundo inteiro os enfermeiros estão em um árduo trabalho de detectar o vírus do SARS-COV-2 nos pacientes, com a função de manter e salvar vidas e diante de casos em face de morte prestarem os cuidados paliativos, estando presente em todas as fases da doença (TURALE, 2020. *et al*).

Os profissionais de enfermagem desempenham um dos papéis mais importantes no atendimento durante a pandemia do COVID-19, desenvolvendo protocolos que mantém a equipe, a comunidade e os pacientes em segurança, orientando os profissionais da linha de frente para realizar os atendimentos de forma segura, promovendo práticas que auxiliam no tratamento e prevenção da doença e defendendo as políticas éticas da profissão (HOFFMANN, 2020. *et al*).

2.3.Síndrome de Burnout (SB)

De acordo com o Ministério da Saúde, a Síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é definida como uma doença ocupacional resultado de um estresse crônico decorrente de fatores interligados ao trabalho, classificada pelo Código Internacional de Doenças no código Z73.0, CID 11, como um transtorno mental (CARDOSO, 2017. *et al*)

A menção de Burnout foi usada pela primeira vez na década de 1950 e 1960 por Schwartz, Will e Graham Greene, em que foi relatado o caso de uma enfermeira e um arquiteto. Foi em 1974, nos Estados Unidos, que essa síndrome começou a ser estudada pelo psicanalista Helbert Freudenberger, que a descreveu como um estado de esgotamento mental e físico ligado às condições no ambiente de trabalho (SILVA, 2018).

Essa síndrome é uma resposta permanente aos fatores estressores causados pelo ambiente de trabalho e suas responsabilidades, constituído por baixa realização no trabalho, despersonalização e exaustão emocional (JUNIOR, 2017. *et al*)

O desenvolvimento da Síndrome de Burnout ocorre de uma forma lenta e gradual, acometendo progressivamente, causando sintomas físicos (distúrbio do sono, cefaleias, enxaqueca, fadiga, disfunções sexuais, dores musculares e transtornos gastrointestinais; sintomas mentais (estresse, depressão, solidão, desconfiança, paranoias, falta de atenção, onipotência, sentimento de insegurança e fracasso, aumento o consumo de fármacos psicoativos, baixa autoestima e pensamentos de negatividade); sintomas de comportamento (agressividade, falta de iniciativa, comportamento suicida e perda de interesse profissional); e por fim, sintomas de autodefesa (isolamento e abandono do trabalho). Essa síndrome causa efeitos que podem interferir em todas as áreas da vida do indivíduo, incluindo danos profissionais e pessoais (PÊGO, 2016).

O aparecimento da síndrome de Burnout, de acordo com Alvarez Galego e Fernandez Rios, se dá em três fases. A primeira começa quando a demanda de trabalho ultrapassa a capacidade física de desenvolvimento do trabalho gerando estresse. Na segunda, o indivíduo desenvolve uma força para tentar se adaptar a exaustão emocional, causando desinteresse pela sua função. E por último, na terceira fase, o indivíduo irá buscar pontos de fuga para a sua proteção, ficando então na defensiva e desenvolvendo comportamentos de distanciamento social. (PÊGO, 2016).

O quadro 1 apresenta o modelo desenvolvido por Christina Maslach e Susan E. Jackson, o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), instrumento que ajuda a auxiliar na avaliação psicológica de sintomas relativos ao burnout, e a partir disto foi criada e validada no Brasil a Escala de Caracterização do Burnout (ECB), por Tamayo e Trócoli, que traz características definidoras através de uma determinada pontuação constituída por 35 itens. Nessa escala, é utilizado um código para a resposta das perguntas, sendo 1- nunca, 2- raramente, 3- às vezes, 4- frequentemente e 5- sempre, que tem o objetivo de contribuir com o diagnóstico da Síndrome de Burnout (SILVA, 2018).

Quadro 1- Escala de Caracterização do Burnout (ECB)

	ITENS	FATORES
1.	Eu me sinto desgastado com o meu trabalho	
2.	Eu me sinto sugado pelo meu trabalho.	
3.	Meu trabalho me faz sentir como se estivesse no limite das minhas possibilidades.	
4.	Meu trabalho me exige mais do que eu posso dar.	

5.	Meu trabalho me faz sentir emocionalmente exausto.	Fator I – Exaustão Emocional	
6.	Meu trabalho afeta negativamente minha saúde física.		
7.	Sinto-me esgotado ao final de um dia de trabalho.		
8.	Sinto que a carga emocional do meu trabalho é superior àquela que posso suportar.		
9.	Acho que estou trabalhando demais no meu emprego.		
10.	Meu trabalho afeta negativamente meu bem-estar psicológico.		
11.	Sinto que meu trabalho está me destruindo.		
12.	Eu me sinto saturado com meu trabalho.		
13.	Trato algumas vítimas com frieza.		Fator II - Desumanização
14.	Perco a paciência com algumas vítimas.		
15.	Fico de mau humor quando lido com algumas vítimas.		
16.	Enfureço-me com algumas vítimas.		
17.	Trato algumas vítimas com indiferença, quase de forma mecânica.		
18.	Trato algumas vítimas com distanciamento.		
19.	Sinto que algumas vítimas são “meus inimigos”.		
20.	Sinto que desagrado algumas vítimas.		
21.	Trato algumas vítimas com cinismo.		
22.	Evito o trato com algumas vítimas.		
23.	Sinto-me emocionalmente vazio com meu trabalho.		
24.	Eu me sinto desiludido com meu trabalho.		
25.	Eu me sinto identificado com meu trabalho.	Fator III – Decepção no Trabalho	
26.	Acho que meu trabalho parece sem sentido.		
27.	Eu me sinto desanimado com meu trabalho.		
28.	Acho que as coisas que realizo no meu trabalho valem a pena.		
29.	Eu me sinto frustrado com meu trabalho.		
30.	Meu trabalho me faz sentir como se estivesse num beco sem saída.		
31.	Sinto-me desesperado com meu trabalho.		
32.	Eu me sinto inútil no meu trabalho.		
33.	Quando me levanto de manhã sinto cansaço só de pensar que tenho que encarar mais um dia de trabalho.		
34.	Eu me sinto cheio de energia para trabalhar.		
35.	Sinto-me infeliz com meu trabalho.		

Fonte: Scielo Brasil, 2009.

2.4. Tratamento da Síndrome de Burnout

O tratamento desta síndrome é realizado através de terapia psicológica, psiquiátrica e intervenção medicamentosa (antidepressivos e ansiolíticos) logo após o diagnóstico médico. Além disso, existem tratamentos alternativos que podem ser utilizados para a diminuição do estresse causado pela SB, como aromaterapia, que é uma terapia desenvolvida com óleos essenciais, atividades físicas, acupuntura, musicoterapia e mudanças nas condições de trabalho e principalmente nos hábitos de estilo de vida (Cândido, 2016. Souza, 2016.) O hábito de realizar atividades físicas e exercícios de relaxamento é um dos tratamentos alternativos mais eficazes para reduzir os sintomas da síndrome de burnout e aliviar estresse (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Diversos estudos recomendam a atividade física no tratamento da SB, pois o seu efeito pode contribuir para o bem-estar físico e psicológico, além de promover distração comportamental em momentos de estresse, promovendo a diminuição do impacto pessoal em uma situação estressora. Durante e após o ato da atividade física o corpo libera uma substância natural chamada endorfina, uma substância produzida pelo cérebro, especificamente na região da glândula hipófise, que quando é liberada é capaz de trazer um sentimento de relaxamento, bem-estar, conforto e melhora no estado de humor. As mudanças fisiológicas advindas da atividade física podem diminuir a sensibilidade das pessoas ao impacto do estresse crônico (OCHENTEL, 2018. *et al*).

Outro tratamento alternativo indicado para a síndrome de burnout é a musicoterapia, uma prática onde um musicoterapeuta qualificado utiliza a música e seus elementos como ritmo, som, harmonia e melodia com uma pessoa ou um grupo no ato de promover a comunicação e expressão para alcançar as necessidades emocionais, físicas e mentais. Essa terapia tem o objetivo de restabelecer funções do indivíduo para que se consiga uma melhora na integração interpessoal, assim trazendo uma melhor qualidade de vida. Perante a isso, a proposta da musicoterapia entre os profissionais de saúde é minimizar os efeitos do estresse causado pelo dia a dia no trabalho, que pode gerar consequências na saúde mental, levando ao desenvolvimento da SB (TAETS, 2012. *et al*).

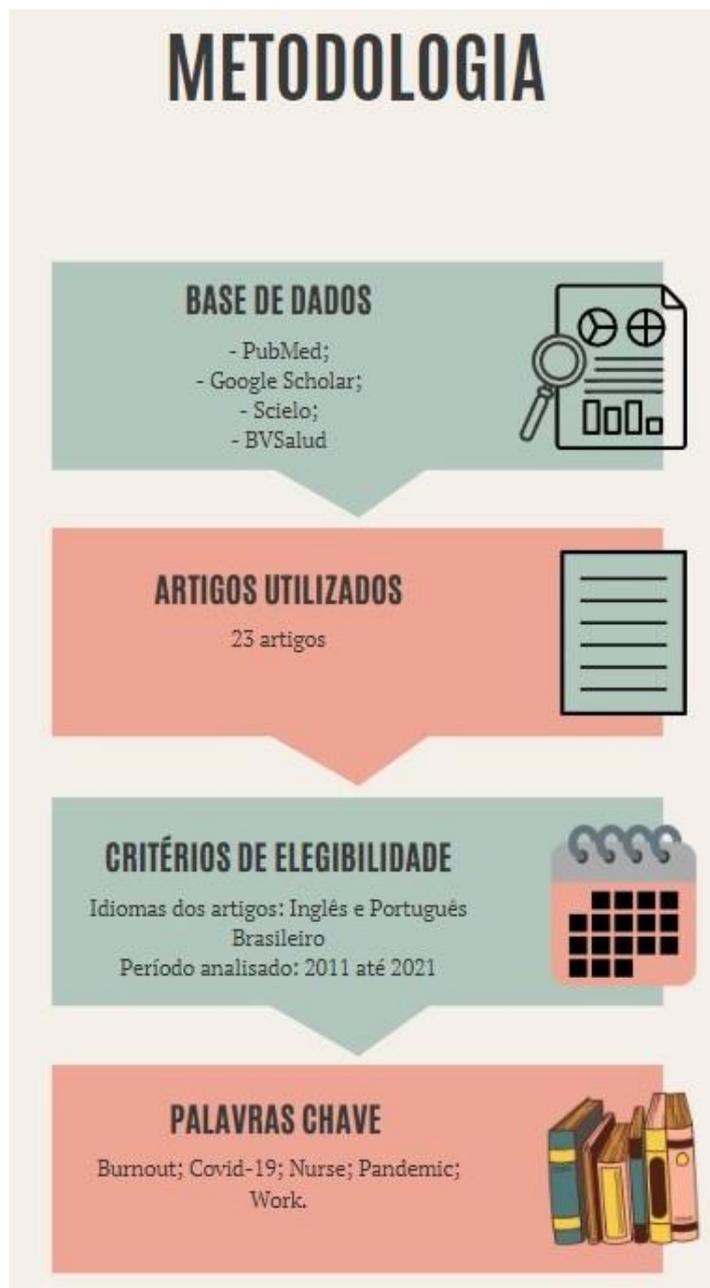
2.5.Prevenção da Síndrome de Burnout

As estratégias que podem ser utilizadas na prevenção da SB precisam reformular as estruturas do trabalho e as individuais, envolvendo mudanças nas duas partes. Fica claro, então, que a empresa tem um grande papel nessa prevenção, podendo realizar medidas para não sobrecarregar um único funcionário, fazendo uma divisão de funções, organização de rotinas e orientação dos trabalhadores. É válido destacar a criação de programas de prevenção no âmbito do trabalho, que envolvem o apoio social, rodas de conversa, dinâmicas de entrosamento e crescimento profissional e pessoal da equipe, que são formas de prevenir o desenvolvimento de fatores estressores. (ROCHA, 2017. SANTOS, 2017).

3. METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico dessa revisão de literatura tem como objetivo trazer a importância do desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem, e a partir disso foi realizada uma busca de publicações com as bases de dados “PubMed”, “*Google Scholar*”, “BVSsalud” e “SciELO”. As palavras-chave utilizadas foram “*Burnout*”, “*Nurse*”, “*Work*”, “*Pandemic*” em combinação com “COVID-19”. A pesquisa iniciou-se no dia 3 de setembro de 2021, abrangendo artigos de 2011 até 2021 no filtro de 10 anos e nos idiomas em inglês e português. Preliminarmente foram encontrados 260 artigos e após uma análise criteriosa, de acordo com a relevância à pesquisa, foram selecionados o total de 23 artigos para o desenvolvimento da escrita do trabalho, como apresentado na figura a seguir.

Fluxograma 1: Metodologia.



Fonte: Autoria própria, 2021.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A erudição mostra que pessoas do sexo feminino estão mais vulneráveis a sofrer o risco psicossocial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Salientando a conjuntura de que a maioria dos enfermeiros são do sexo feminino, há um aumento exponencial a esse risco (MO, 2020).

Por tanto, estudos apontam que as mulheres são mais suscetíveis de desenvolver a referida síndrome, fato devido às responsabilidades além da vida profissional, como filhos, conciliação da vida familiar, remuneração e suas singularidades (OLIVEIRA, 2013. *et al*).

No ano de 2020, foi evidenciado, na China, que os graus de ansiedade e estresse em trabalhadores que lidam com a saúde em ambiente de grande risco ao COVID-19 eram mais elevados do que os demais trabalhadores que atuam em outros lugares. (LAI, 2020).

A enfermagem é a profissão que mais sofre devido ao estresse no seu âmbito de trabalho, pois está em frequente convívio com os pacientes e com situações caracterizadas pelo sentimento de tristeza e doença (KUREBAYASHI,2020. *et al*).

Referente à SB, é plausível mencionar a depressão, ou seja, um sofrimento que afeta o estado mental dos profissionais de enfermagem, relacionados a sentimentos de medo, angústia, pensamentos negativos, fadiga, insônia, desânimo pela profissão, culpa, irritabilidade, alienação e até perda de apetite. Devido a isso, a SB pode ser até de maneira errônea confundida com a depressão, sendo orientada a um tratamento que não é adequado, comprometendo ainda mais a situação da síndrome. Vale mencionar que a depressão possui sua fisiopatologia relacionada a um abalo intrínseco, entretanto, a SB tem sua fisiopatologia causada pelo trabalho (VASCONCELOS EM, 2017).

O principal fator de risco para o desenvolvimento do Burnout são os sociodemográficos, mas existem diversas variáveis que podem contribuir também, como a idade daqueles que estão na faixa superior a 38 e 40 anos, o apoio social e familiar ou a falta dele, a influência do estado civil, empregos múltiplos, falta de reconhecimento profissional e também os turnos noturnos de trabalho (PRAEANA, 2018. *et al*).

O Burnout é uma resposta ao estresse, ou seja, um esgotamento desencadeado por um período de estresse prolongado no ambiente de trabalho. No mês de julho de 2019 foi lançado pela Comissão Conjunta um Aviso de Segurança Rápida de Combate ao Burnout de Enfermeiros, pois houve uma resposta a estudos que indicaram o aumento do desenvolvimento da Síndrome de Burnout nesses profissionais. Nessa orientação, destacava-se que 15,6% dos enfermeiros que trabalhavam no pronto-socorro corriam maior risco a desenvolver SB. Com essa indicação, fica claro que, com o aparecimento do COVID-19, cujo atendimento principal aconteceria em prontos-socorros, o índice de Burnout elevaria ainda mais nos profissionais de enfermagem (ROSS, 2020).

Outro estudo publicado recentemente nos Arquivos de Enfermagem Psiquiátrica, com a base de dados do ano de 2014, mostrou que há uma taxa significativa de suicídio entre os enfermeiros - de 11,97 por 100.000 pessoas/ano, e também que os profissionais de enfermagem foram significativamente comparados com a população em geral em relação ao histórico de problemas e tratamentos da saúde mental (ROSS, 2020).

É fato que a pandemia do COVID-19 trouxe um grande impacto psicológico aos profissionais de enfermagem, trazendo problemas de saúde mental por cansaço extremo e levando a problemas físicos e emocionais que necessitam ser atendidos. Os estudos mostram que todas as pandemias já existentes trouxeram estresse elevado aos enfermeiros, devido às consequências da atuação que a linha de frente trás, como lidar com mortes e ser receptivo à dor manifestada pelo paciente. Além disso, durante a pandemia do SARS-COV-2, houve um aumento da sobrecarga de trabalho, da demanda por recursos humanos qualificados, da necessidade de uso dos equipamentos individuais, que por vezes ficaram em falta, assim trazendo dificuldades diárias e levando riscos desnecessários aos profissionais. Vale ressaltar, também, o grande fluxo de pacientes sem controle, a falta de planejamento e o gerenciamento ruim, formando assim diversos fatores que contribuem para gerar o Burnout nos enfermeiros (GARCÍA, 2020. CALVO, 2020).

Por fim, compreende-se que, diante da exposição na linha frente da pandemia do COVID-19 enfrentada pelos profissionais de enfermagem, há um grande risco de se desenvolver a SB e por isso são necessárias intervenções e suporte psicológico para controlar a circunstância. É necessário que a gerência hospitalar esteja por dentro da situação dos profissionais, desenvolvendo planos de contingência para amenizar o sofrimento gerado pela situação vivenciada e assegurar uma melhora do estado psíquico dos profissionais (FERNANDÉZ, 2020. *et al*).

5. CONCLUSÃO

Diante dos fatos que foram pesquisados nessa revisão de literatura, ficou evidenciado que a Síndrome de Burnout está cada vez mais presente na vida dos profissionais de Enfermagem, trazendo consequências significativas para sua carreira. O novo cenário pandêmico da COVID-19 foi de grande influência para o desenvolvimento exacerbado dessa síndrome. Fatores intrínsecos foram de grande relevância, como o medo

de ser acometido pela nova doença causada pelo SARS-COV-2 e o desconhecimento dos possíveis efeitos causados. Além disso, uma sobrecarga de trabalho intensa e correlacionada ao grande número de óbitos trouxe sentimentos de incapacidade de se obter resiliência diante da calamidade mundial.

É evidente que a SB é desencadeada por multifatores relacionados ao trabalho, principalmente dos profissionais de saúde que lidam diretamente com a pandemia do SARS-COV-2, e nesse contexto entra o importante papel do enfermeiro no cuidado de pessoas doentes, sendo até mesmo um intermediador entre a família e as pessoas internadas por COVID-19, o que gera uma sobrecarga de emoções que podem levar ao esgotamento.

Sendo assim, é essencial a realização de uma busca aprofundada para entender melhor os fatores que têm associação com o desenvolvimento do Burnout. É preciso um sentimento de sensibilização dos gestores sobre o assunto para que se possa oferecer melhores condições de trabalho e, por consequência, melhor prestação de serviço. É evidente que medidas de intervenções psicológicas afim de diminuir o impacto da evolução da SB na equipe de enfermagem é essencial, tendo como objetivo principal a reorganização da carga horária e a implantação de uma rede de apoio emocional para a diminuição do esgotamento profissional.

É imprescindível que os profissionais de Enfermagem tenham em vista o autocuidado e o conhecimento sobre as manifestações da Síndrome de Burnout para que ao menor sinal, já reconheçam e tratem de forma premeditada. Conforme se obtém conhecimentos aprofundados sobre o processo de adoecimento psicológico, seus fatores de risco e suas fases, é possível facilitar a forma de lidar e enfrentar a doença.

É necessário trilhar um caminho mais solidário e se obter um olhar mais humano aos profissionais, oferecendo apoio e proteção por meio de recursos humanos e, também, por equipamentos de proteção, e a partir disso desenvolver ações de prevenção, promoção, diagnóstico e reabilitação, pois é essencial que o autocuidado esteja presente para levar o cuidado ao próximo. Cuidar de quem cuida é crucial para uma assistência de qualidade.

6. REFERÊNCIAS

ALGUNMEEYN, Abdullah et al. Compreender os fatores que influenciam o esgotamento dos profissionais de saúde durante o surto de COVID-19 em hospitais jordanianos. **J PharmPolicyPract.** 2020, v. 13, n. 1, pág. 1-8. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32974035/>>. Acesso em 19 de novembro de 2021. Doi: 10.1186/s40545-020-00262-y.

BORGES, Francisca Edinária de Sousa. et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme.** v. 95, n. 33, p. e-021006, 2021. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>>. Acesso em 19 de novembro de 2021. Doi: 10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal et al. Pandemias, conjunturas de crise e práticas profissionais: qual o papel da enfermagem em relação à Covid-19? **Revista Gaúcha de Enfermagem.** v. 42, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5pFrzDtdZxnPqVNWfq8tJZj/>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi: 10.1590/1983-1447.2021.20190254.

OLIVEIRA, RamonyerKayo Morais; DA COSTA, Théo Duarte; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Síndrome de burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** v. 5, n. 1, p. 3168-3175, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-686244>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi: 10.9789/2175-5361.2013v5n1p3168.

DINCER, Berna; INANGIL, Demet. O efeito das técnicas de liberdade emocional nos níveis de estresse, ansiedade e esgotamento das enfermeiras durante a pandemia de COVID-19: um ensaio clínico randomizado. **Explore.** v. 17, n. 2, p. 109-114, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33293201/>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi: 10.1016 / j.explore.2020.11.012.

GARCÍA, Guadalupe Manzano; CALVO, Juan Carlos Ayala. A ameaça do COVID-19 e sua influência no esgotamento da equipe de enfermagem. **J AdvNurs.** 2021. v. 77. p. 832-844. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33155716/>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi: 10.1111/jan.14642.

HOFFMANN, Rosemary L. et al. A Enfermeira Líder Clínica e COVID-19: Liderança e qualidade no ponto de atendimento. **Journal of professional nursing:** official journal of the American Association of Colleges of Nursing. v. 36,4, p.178-180. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7297680/>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi:10.1016/j.profnurs.2020.06.008.

HOSEINABADI, TahereSarboozii et al. Burnout e seus fatores de influência entre enfermeiras de linha de frente e enfermeiras de outras enfermarias durante o surto da Doença coronavírus -COVID-19 - no Irã. Invest. educ. enferm, **Medellín.** v. 38, n. 2, e3, Ago. 2020. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072020000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 nov. 2021. DOI: 10.17533/udea.iee.v38n2e03.

HU, Deying. et al. Enfermeiras da linha de frente de esgotamento, ansiedade, depressão e status de medo e seus fatores associados durante o surto de COVID-19 em Wuhan, China: Um estudo transversal em larga escala. **EClinicalMedicine.** 2020; v. 24: p. 100424. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32766539/>>. Acesso em 19 de nov. 2021. Doi: 10,1016/j.eclinm.2020.100424

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto-socorro de um hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 22, p. 192-197, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/Cwm4H8Sf63h4nMHc6HMwZGs/?lang=en>>. Acesso em nov. 2021. Doi: 10.1590/S0103-21002009000200012.

MURAT, Merve; KÖSE, Selmin; SAVAŞER, Sevim. Determinação dos níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiras da linha de frente durante a pandemia de COVID-19. **International Journal of Mental Health Nursing**. v. 30, n. 2, p. 533-543, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33222350/>>. Acesso em nov. 2021. Doi: 10.1111/inm.12818.

OCHENTEL, Oliver; HUMPHREY, Crystal; PFEIFER, Klaus. Eficácia da terapia por exercícios em pessoas com burnout. Uma revisão sistemática e meta-análise. **Journal of sport science & medicine**. v. 17, n. 3, p. 475, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30116121/>>. Acesso em 19 nov de 2021.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes. PÊGO, Delcir Rodrigues. Burnout Syndrome/Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v. 14, n. 2, p. 171-177, 2016. Disponível em: <<https://www.rbmt.org.br/details/46/pt-BR/sindrome-de-burnout>>. Acesso em 19 nov. 2021.

PRAENA-MOLINA, Jesus. et al. Níveis de Burnout e Fatores de Risco em Enfermeiros da Área Médica: Um Estudo Meta-Analítico. **Int J Environ Res Public Health**. 2018; v. 15, p. 1-19. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30544672/>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi: 10.3390 / ijerph15122800.

ROSS, Jacqueline. A exacerbação do burnout durante COVID-19: uma grande preocupação para a segurança do enfermeiro. **Journal of Perianesthesia Nursing**. v. 35, n. 4, p. 439-440, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32741522/>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi: 10.1016/j.jopan.2020.04.001.

SILVA, Cleyton César Souto. Auriculoterapia e a síndrome de Burnout em enfermeiras da atenção primária à saúde. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26221>>. Acesso em 19 nov. 2021.

SOTO-RUBIO, Ana; GIMÉNEZ-ESPERT, María Del Carmen; PRADO-GASCÓ, Vicente. Efeito da inteligência emocional e riscos psicossociais no esgotamento, satisfação no trabalho e saúde das enfermeiras durante a pandemia covid-19. **International journal of environmental research and public health**. v. 17, n. 21, p. 7998, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/7998#cite>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi: 10.3390/ijerph17217998.

TAETS, Gunnar Glauco De Cunto et al. Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. **Revista brasileira de enfermagem**. v. 66, p. 385-390, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/TfXsCkcLYLLKY9gtXHvTK5n/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 19 nov. 2021. Doi: 10.1590/S0034-71672013000300013.

TURALE, Sue; MEECHAMNAN, Chutima; KUNAVIKTIKUL, Wipada. Tempos de desafios: ética, enfermagem e a pandemia COVID - 19. **International nursing review**. v. 67, n. 2, p. 164-167, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32578249/#affiliation-2>>. Acesso em 19 nov 2021. Doi: 10.1111/inr.12598.

ZARE, Sajad et al. Além do surto de COVID-19: Fatores que afetam o burnout em enfermeiras no Irã. **Annals of global health.** v. 87, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34221904/>>. Acesso em 19nov 2021. Doi: 10.5334/aogh.3190.

ZHANG, Yuxia. et al. Estresse, Burnout e Estratégias de enfrentamento de enfermeiras da linha de frente durante a epidemia de COVID-19 em Wuhan e Xangai, China. **FrontiersPsychiatry.** 2020; v.11, p. 1-9. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33192686/>>. Acesso em 19 nov 2021. Doi: 10.3389/fpsyt.2020.565520.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Pamela Gomes dos Santos RA 31367

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O desenvolvimento da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia covid-19.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dra. Danielle Silva Araujo

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem. Modalidade afim Bacharelado

Pamela Gomes dos Santos

Assinatura do representante do grupo

Danielle Silva Araujo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 27 de Janeiro de 2022



Página de assinaturas



Danielle Araujo
018.255.541-02
Signatário

HISTÓRICO

- 28 jan 2022**
08:21:56  **Danielle Silva Araujo** criou este documento. (E-mail: daniellebiomedaraujo@gmail.com, CPF: 018.255.541-02)
- 28 jan 2022**
08:22:00  **Danielle Silva Araujo** (E-mail: daniellebiomedaraujo@gmail.com, CPF: 018.255.541-02) visualizou este documento por meio do IP 191.55.199.242 localizado em Anápolis - Goiás - Brazil.
- 28 jan 2022**
08:22:03  **Danielle Silva Araujo** (E-mail: daniellebiomedaraujo@gmail.com, CPF: 018.255.541-02) assinou este documento por meio do IP 191.55.199.242 localizado em Anápolis - Goiás - Brazil.

